

Roque de Sá/Agência Senado



Para Romário, a constitucionalidade foi reconhecida, uma vez que a lista permanece exemplificativa

## SAÚDE SUPLEMENTAR

# “Direito a atendimento está mantido”

Embora lamente as limitações impostas pela decisão do Supremo, senador assegura que os usuários poderão fazer tratamento de doenças que estão fora do rol da ANS

» ROSANA HESSEL

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de restringir as regras relacionadas ao atendimento fora do rol da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), frustrou entidades da sociedade civil e o relator da lei que tratava do assunto, o senador Romário (PL-RJ). O senador afirmou ao **Correio** que continuará estudando medidas legislativas e judiciais para fortalecer a Lei 14.454/2022, relatada por ele e que obrigou as operadoras a atenderem casos fora do rol da ANS.

Na quinta-feira, por sete votos a quatro, o plenário do Supremo considerou a nova regra parcialmente inconstitucional e impôs cinco critérios para a autorização de tratamentos fora do rol da ANS. Romário lamentou a decisão da Corte. Ele contou que relatou a nova regra com o objetivo de que “o rol da ANS fosse referência, não uma barreira para os usuários de planos de saúde”.

“Infelizmente, essa é uma luta constante para as famílias. O STF reconheceu a constitucionalidade central da lei, mas estabeleceu critérios adicionais. Quem se sentir lesado deve continuar buscando seus direitos na Justiça, que estão garantidos pela própria Constituição”, explicou o senador.

O parlamentar destacou que a Resolução Normativa 623 da ANS, que entrou em vigor em julho, obriga os planos a justificar por escrito cada negativa de cobertura e a dar rastreabilidade aos pedidos. “Isso dá mais transparência e ferramentas para que as famílias não fiquem de mãos atadas. Então, a partir disso, vamos conseguir monitorar se os planos de saúde estão cumprindo as suas obrigações”, acrescentou. Ele reconheceu que não existe uma “bala de prata” que resolva todas as situações. “Precisamos usar os instrumentos disponíveis e, de minha parte, estarei cumprindo o papel fiscalizador do Legislativo para garantir uma saúde de qualidade para a população”, acrescentou.

Conforme dados da ANS, as operadoras de planos de saúde e as administradoras de benefícios registraram um lucro de R\$ 11,1 bilhões, dado 271% superior ao registrado em 2023. Apenas as operadoras médico-hospitalares – principal

segmento do setor – impulsionaram o resultado positivo total, somando lucro líquido de R\$ 10,2 bilhões. “Os números falam por si e foram divulgados pela própria ANS. Esses dados mostram uma realidade bem diferente do discurso das operadoras. Com lucros bilionários e crescimento de 271% ao ano, não podem alegar prejuízo quando o assunto é garantir tratamento para as famílias”, pontuou Romário. “Claro que os planos vão reclamar, faz parte do jogo deles. Mas, enquanto para as operadoras é só um negócio, para nós está em jogo a vida e a saúde da população. Esse deve ser o foco da ANS e do Congresso Nacional ao fiscalizar as empresas”, acrescentou o senador.

Ontem, em mais um dia de recorde da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), a operadora de planos de saúde Qualicorp liderou as altas da B3, com valorização de 9,48% após a decisão do Supremo.

“O mais importante é que o STF reafirmou a constitucionalidade da tese central: o rol da ANS não é taxativo, é exemplificativo. Isso significa que há espaço para garantir acesso a tratamentos que não estão formalmente listados, desde que cumpram os requisitos estabelecidos”, complementou.

A ANS afirmou ao **Correio** que a decisão do Supremo foi “equilibrada” e que o processo de avaliação de tecnologias feito pelas áreas técnicas da agência “é um dos mais rápidos do mundo”. “Trata-se de uma decisão equilibrada que, para além de garantir o direito do consumidor de forma coerente, reafirma a importância da saúde baseada em evidências, da capacidade institucional da agência reguladora e racionalidade decisória”, pontuou o diretor-presidente da ANS, Wadih Damous.

A Federação Nacional de Saúde Suplementar (Fenasauúde), por sua vez, comemorou com um dia de atraso a decisão do Supremo favorável às operadoras. “A decisão do STF representa uma vitória do paciente e de sua segurança clínica. Fica estabelecido que apenas terapias com comprovação científica sejam ofertadas, trazendo segurança e proteção contra práticas abusivas, desnecessárias ou arriscadas”, destacou a nota da Fenasauúde. “Alinha-se, assim, aos melhores sistemas de saúde do mundo, que têm na medicina baseada em evidências o seu parâmetro central”, acrescentou o comunicado.

## BOLSA

# Ibovespa alcança novo recorde, o 4º da semana

A Bolsa de Valores de São Paulo (B3) bateu novo recorde, ontem, ao encerrar o pregão com alta de 0,25%, aos 145.865 pontos, a quarta máxima histórica apenas nesta semana. No mês, a valorização foi de 3,14% e, no ano, de 21,27%.

De acordo com analistas, esse novo recorde da Bolsa está mais relacionado com o cenário externo e a perspectiva de queda nos juros dos Estados Unidos. Na quarta-feira, o Federal Reserve (Fed, banco central norte-americano) reduziu os juros básicos em 0,25 ponto percentual, após nove meses de estabilidade, para 4% a 4,25%, e essa mudança contribuiu para a queda do dólar no mundo e animou os investidores no Brasil.

Apesar de ter rompido o piso de R\$ 5,30 na véspera da decisão do Fed, o dólar voltou a subir marginalmente, ontem, encerrando o

pregão cotado a R\$ 5,32, para a venda, com alta de 0,03%, em um dia considerado tranquilo. Em Nova York, o Índice Dow Jones subiu 0,37% e a Nasdaq, bolsa das empresas de tecnologia, avançou 0,57%.

Na B3, empresas do setor de planos de saúde lideraram as altas da B3. Na quinta-feira, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) tomou uma decisão favorável às operadoras de planos de saúde, que deixaram de ser obrigadas a cobrir tratamentos que não estão no rol da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). As ações da Qualicorp encerraram o dia com valorização de 9,48%.

Neste mês, conforme os dados da B3, o percentual de investidores não residentes está em 58,1%, acima dos 55,8% contabilizados em 2024. Na semana, a Bolsa acumula alta de 2,53%. (RH)



Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF, Ministério da Cultura e Petrobras apresentam

## 58º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

# 12 a 20 de setembro de 2025

Cine Brasília | Teatro SESC Sívio Barbato – SCS | SESC 504 Sul  
Complexo Cultural Samambaia | Complexo Cultural Planaltina  
Teatro Newton Rossi - SESC Ceilândia | Teatro Paulo Gracindo - SESC Gama

Este projeto é realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal.

APOIO



EMISSORA OFICIAL



IMPRENSA OFICIAL



PATROCÍNIO



PATROCÍNIO MASTER



YouTube



BRB



APRESENTADO POR



REALIZAÇÃO



GDF



MINISTÉRIO DA CULTURA



GOVERNO DO BRASIL



DO LADO DO POVO BRASILEIRO